

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS – CCHN
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS

SUZIANE FERREIRA EVARISTO

**A LEITURA EM DOCUMENTOS OFICIAIS PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O RCNEI, OS
PCN's, O CURRÍCULO ESTADUAL E O CURRÍCULO ESCOLAR DA
PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA/ES.**

VITÓRIA
2014

SUZIANE FERREIRA EVARISTO

**A LEITURA EM DOCUMENTOS OFICIAIS PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O RCNEI, OS
PCN's, O CURRÍCULO ESTADUAL E O CURRÍCULO ESCOLAR DA
PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA/ES.**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Departamento de Línguas e Letras, do Centro de Ciências Humanas e Naturais, da Universidade Federal do Espírito Santo, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profa. Dra. Maria Amélia Dalvi

VITÓRIA

2014

Dedico à conclusão deste trabalho a Deus, sem Ele eu não teria conseguido, a todos os meus professores, da educação infantil à educação superior, aos colegas de sala que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação. Em especial, a professora Maria Amélia Dalvi, minha orientadora. E aos colegas, com os quais compartilhei momentos maravilhosos nesses quase cinco anos, Aline Maioli, André Freitas, Bárbara Citelli, Eder Rodrigues, Lorena Goldner e Karla Vilela.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter plantado o sonho de entrar em uma universidade dentro de mim e ter permitido que eu chegasse até aqui, sem Ele a realização desse sonho seria realmente impossível.

Agradeço aos professores que tive ao longo da minha vida escolar, pois foram fundamentais para ampliação de meus horizontes e crescimento pessoal e intelectual.

Agradeço à minha mãe Carmem e ao meu pai Luiz, que são meus exemplos de vida, de persistência e de dignidade, aos quais devo minhas conquistas e formação pessoal.

Agradeço imensamente a minha tia Nilza, que se tornou uma segunda mãe ao longo de 13 anos da minha vida, que desde o início me incentivou, confiou em mim e deu-me coragem e suporte para seguir em frente na concretização desse sonho.

Agradeço ao meu namorado, meu companheiro e melhor amigo por seu amor e cumplicidade, por não poupar esforços para me fazer feliz e por entender minha ausência em momentos que se fazia necessário.

Agradeço aos demais familiares e amigos que me apoiaram, que acreditaram no meu sonho e me incentivaram a seguir em frente quando a vontade de desistir tentou me fazer desanimar.

Por fim, agradeço à professora Maria Amélia, minha orientadora, pela paciência e auxílio e por aceitar me orientar, e também ao Grupo de Pesquisa em Literatura e Educação que me receberam de braços abertos e deu-me o apoio necessário na realização desse trabalho.

Obrigada a todos e todas, vocês são os responsáveis por essa conquista.

“Eterno é tudo aquilo que dura uma fração de segundos, mas com tamanha intensidade, que se petrifica, e nenhuma força jamais o resgata.”

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Partimos do princípio de que o trabalho com a leitura na educação infantil apresenta grande importância para a constituição subjetiva e para a formação crítica do aluno e do ser humano ao longo da sua vida. Assim, a abordagem da leitura de modo sistematizado (ainda que distante de uma perspectiva atrelada à ideia de “ensino”) não pode ser postergada para o ensino fundamental ou anos subsequentes da educação escolar. Nesse sentido, o presente trabalho tem por finalidade identificar em documentos oficiais destinados à educação infantil e anos iniciais (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para Anos Iniciais, Currículo estadual do Espírito Santo para a Educação Infantil e Anos Iniciais, Orientação Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental) como direcionam o trabalho com as práticas de leitura nessa modalidade e nível de ensino. O interesse pelo tema surgiu a partir de nossa pesquisa e formação no campo da leitura, especialmente a partir do diálogo com autores como Marisa Lajolo e Regina Zilberman. A pesquisa é bibliográfico-documental e as questões e análises empreendidas são de cunho qualitativo.

Palavras-chave: Leitura. Educação Infantil. Documentos Oficiais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. A ATENÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	4
2.1. A leitura na educação infantil.....	6
2.2. A mediação em leitura.....	7
3. ANÁLISE DE DADOS.....	9
3.1. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).....	9
3.2. PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais.....	11
3.3. Currículo Estadual do Espírito Santo para Educação Infantil e Anos Iniciais.....	14
3.4. Orientação Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5. REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade identificar nos documentos oficiais destinados à educação infantil e aos anos iniciais (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa para anos iniciais, Currículo estadual do Espírito Santo para a Educação Infantil e anos iniciais, Orientação Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental) como tais referenciais direcionam o trabalho com as práticas de leitura nessas modalidades de ensino.

O interesse pelo tema surgiu a partir de nossa pesquisa e formação no campo da leitura. A leitura é uma prática complexa que deve estar presente desde a educação infantil, porque através do incentivo à prática de leitura poderemos contribuir para formar adultos inteligentes, pensantes, formadores de opiniões e instruídos cognitivamente. De acordo com Lajolo (2005, p. 106) ler é essencial, não somente para quem almeja participar culturalmente da sociedade, por meio de experiências estéticas, mas também para fins pragmáticos como ler jornais à procura de emprego, assinar contratos de trabalho, instruir-se etc..

A prática de leitura deve ser inserida no âmbito da educação infantil como forma de incentivo e para que ao longo da vida isso se torne um hábito prazeroso e não tido como obrigatoriedade, sendo imposto para alcançar algum objetivo, seja de passar em um vestibular ou algum concurso. É importante que as crianças na fase da alfabetização tenham contato com os livros, e que ouçam muitas histórias, pois através delas as crianças criam maior interesse pelos mesmos e pela leitura. Além disso, com a prática contínua de leitura, há uma apropriação de recursos linguísticos discursivos e de *habitus* socialmente valorizados/prestigiados.

A pesquisa apresentada é de natureza qualitativa e de cunho bibliográfico-documental, já que reúne como fontes documentos oficiais, artigos, teses e dissertações sobre a questão da Leitura, educação infantil entre outros assuntos que permeiam o tema deste trabalho. A pesquisa qualitativa se caracteriza por “qualquer

tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação.” (STRAUSS; CORBIN, 2008, P. 23). Já quando dizemos que nosso trabalho é bibliográfico-documental, entendemos como bibliográfico “um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema” (MARCONI; LAKATOS, 2003, P. 158) e documental, pois “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, P. 174).

Além dos documentos acima citados, embasarão este trabalho principalmente autores como Regina Zilberman, Marisa Lajolo, Sônia Kramer entre outros que tratam a questão da leitura de uma forma geral, ressaltando sua importância para o desenvolvimento (inclusive cognitivo) do ser humano.

A primeira parte dessa pesquisa apresenta sumariamente alguns dos trabalhos que tratam do tema da leitura em documentos oficiais, em especial os documentos oficiais relacionados à educação infantil e aos anos iniciais da educação fundamental. Em seguida, apresentamos em “quadros” algumas das ocorrências da palavra “leitura” nos seguintes documentos oficiais: RCNEI, PCN de Língua Portuguesa para anos iniciais, currículo estadual do ES para anos iniciais e currículo municipal da prefeitura da Serra/ES para educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Por fim, discutiremos sobre as múltiplas compreensões/representações/ sugestões pedagógicas referentes à leitura no conjunto dos documentos analisados.

2. A ATENÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir do século XX, o ensino voltado para a criança de 0 a 6 anos de idade passou a ser visto como educação propriamente dita. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) sancionada em 20 de Dezembro de 1996 institui como diretriz e norma que a educação infantil configurar-se-á como a primeira etapa da

educação básica. O direito à educação de crianças de 0 a 6 anos de idade já era assegurado na Constituição de 1988 e validado no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, mas após ser instituída na lei maior da educação do país, a LDB, torna-se um acontecimento histórico e desde então o ensino voltado para a educação infantil passa a ter maior significado, tendo em vista que esta etapa é essencial para a formação do sujeito.

Garantia de creches e pré-escolas para todas as crianças de 0 a 6 anos, confirmando (o agora afirmado) preceito da Constituição de 1988 na nova LDB e nas políticas estaduais e municipais: obrigatoriedade por parte do Estado de oferecer as vagas, e liberdade por parte das famílias de efetuar ou não a matrícula. Isso significa uma política de expansão, com qualidade no trabalho desenvolvido. Creches e pré-escolas não são depósitos onde se dá apenas proteção, alimentação e assistência – são espaços de socialização e educação infantil. (KRAMER, 2003, p. 129)

A educação infantil ganhou visibilidade na LDB de 1996, o que não existia nas legislações anteriores. Passa a ser tratada na Seção II, do capítulo II (Da Educação Básica), nos seguintes termos:

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31º. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A partir do momento em que se torna Lei a educação infantil como primeira etapa da educação básica, o cenário modifica-se e a atenção volta-se para essa fase tão importante do aprendizado. A criança passa a ser vista como sujeito pertencente à sociedade, com sentimentos e atitudes que devem ser levadas em consideração.

2.1 A leitura na educação infantil

Ao pensarmos as práticas de leitura para a educação infantil, devemos pensar em primeiro lugar que, “Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive.” (LAJOLO, 2000, p. 07). É importante ressaltar que as crianças precisam de incentivo à prática de leitura e que a partir do momento em que elas ouçam histórias e tenham contato direto com os livros, o interesse surge de forma mais intensa e deixa de ser visto como algo imposto e obrigatório.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...] (ABRAMOVICH, 1997, p.16).

A prática de leitura para crianças na fase inicial da educação faz com que as mesmas tenham uma maior abrangência do mundo em que vivem, para isso é necessário adequar o texto à faixa etária a que se destina ou selecionar textos previamente adequados à recepção infantil. É fundamental que o professor saiba dialogar com o texto que lê e que a entonação da voz também se faça diferenciada e, mais ainda, que incentive a reflexão por parte dos que ouvem atentamente o texto lido.

Portanto, não é atribuição do professor apenas ensinar a criança a ler corretamente; se está a seu alcance a concretização e expansão da alfabetização, isto é, o domínio dos códigos que permitem a mecânica da leitura, é ainda tarefa sua o emergir do deciframento e compreensão do texto, pelo estímulo à verbalização da leitura procedida, auxiliando o aluno na percepção dos temas e seres humanos que afloram em meio à trama ficcional. (ZILBERMAN, 2003, p. 29)

Tendo em vista que muitas crianças não têm contato com livros em seu ambiente familiar, não se pode negar que a escola é o melhor espaço para desenvolver na criança o gosto pela leitura. E segundo Zilberman (1988) são elas, a escola e a

prática de leitura, “o miolo de funcionamento de uma sociedade que almeja a mais ampla participação popular.”

A entidade que assegura a integração a um governo de participação popular é a escola; e segundo sua organização, é a alfabetização que se constitui na alavanca que aciona a aprendizagem como um todo. Logo, é a mudança do indivíduo em leitor que, do ângulo individual, oferece o requisito primeiro para a atuação política numa sociedade democrática. (ZILBERMAN, 1988, p. 21)

Com base no que diz a autora acima citada, é imprescindível que haja, em especial, por parte da escola, um maior engajamento para criar nos pequeninos o interesse pelos livros e principalmente pela leitura, aproveitando o fato de que LER não é mais um privilégio de grupos socialmente distintos e sim daqueles que querem e são incentivados a essa prática. No que tange o papel da escola, de acordo com Kramer, podemos entender que:

[...] a escola não tem o poder de mudar a sociedade, mas, simultaneamente, ela não tem o mero papel de conservar mecanicamente essa sociedade. A escola de 1º grau e também a escola para crianças até 6 anos têm a função de contribuir, junto com as demais instâncias da vida social, para as transformações necessárias no sentido de tornar a sociedade brasileira mais democrática. (KRAMER, 2003, p. 19)

Nesse sentido, é importante pensar que é papel da escola - e também dos demais envolvidos na tarefa de formar cidadãos - criar nas crianças o gosto e o interesse pela leitura, e principalmente enxergar as crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, que tem sentimento, levando em consideração suas histórias de vida, e assim, formaremos sujeitos democraticamente inseridos na sociedade e participantes do contexto social que se instaura, tornando-se críticos e formadores de opinião.

2.2 A mediação em leitura

Ao estimularmos a prática de leitura na educação infantil, faz-se necessário saber por onde deve partir o interesse da criança pelos livros e principalmente pela leitura. É consensual que a família exerce uma importância ímpar no que se refere a atitudes favoráveis em relação à leitura. Tendo em vista que o ensino da leitura deve começar nos primeiros anos de vida e se um leitor se forma desde o berço, cabe aos pais, como os possíveis primeiros mediadores, propiciarem momentos adequados para apresentar aos filhos o universo dos livros. Todo sujeito quando incentivado tem o interesse aguçado mais cedo. Desse modo, é importante que os pais leiam para as crianças, que as coloquem em contato direto com o livro, sejam eles com gravuras, muito coloridos, de plástico, entre tantos outros, hoje inseridos no mercado e destinados às crianças. O livro deve se tornar algo familiar à criança. É também por meio desse contato que os pequenos adquirirão intimidade com o objeto e terão a capacidade ao longo da vida de entenderem o quão valioso ele pode ser. Pais leitores formarão adultos leitores, o exemplo é a base do ensinamento. No entanto, sabemos que muitos pais de crianças inseridas na educação infantil e nos anos iniciais das instituições públicas de educação não são, eles mesmos, leitores e não participam de práticas sociais em que a leitura e a escrita sejam valorizadas.

Por isso, não se pode negar que a escola tem papel fundamental no que tange o aprendizado e o desenvolvimento do prazer pela leitura. Levando-se em consideração as variadas classes sociais existentes em nosso país, podemos pensar que muitas crianças só terão o contato com o livro dentro do ambiente escolar, por isso a escola se torna o mediador direto entre o leitor e o livro e cabe a ela criar hábitos de leitura, sempre que possível, de maneira prazerosa e não obrigatória. É muito importante que o professor seja um leitor assíduo e que transmita para seus alunos, através do exemplo, que a leitura pode transformar, segundo Silva (2002, p.16):

A leitura ocupa sem dúvida um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. Isso porque a escola é, hoje e desde há muito tempo, a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para o adentramento e a

participação no mundo da escrita utilizando-se primordialmente de registros verbais escritos (textos) em suas práticas de criação e recriação de conhecimento. (SILVA, 2002, p. 16).

Infelizmente a leitura mecanizada inserida no ambiente escolar atual, a leitura que faz com que a criança apenas leia o que está escrito de maneira superficial, sem levar em conta o contexto, as implicações por trás do que está escrito e que não o leva a pensar sistematicamente faz com que o hábito da leitura seja algo chato e desinteressante.

Face a essas constatações, nos pareceu imprescindível mapear nos documentos oficiais norteadores do trabalho pedagógico na educação infantil e nos anos iniciais qual o tratamento teórico-metodológico dispensado à leitura.

3. ANÁLISE DE DADOS

3.1 Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)

O referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI) é um documento instituído em 1998 pelo Ministério da Educação para auxiliar os professores de educação infantil no trabalho com crianças de 0 a 6 anos de idade. O RCNEI é dividido em três volumes, volume I – Introdução; volume II – Formação pessoal e social; volume III – Conhecimento de Mundo. No que se refere às práticas de leitura na educação infantil, fizemos uma sintetização das citações da palavra leitura presentes no documento em questão. Segue abaixo o quadro que explicita como a prática de leitura deve ser trabalhada no ambiente escolar com as crianças:

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI)
✓ Apreciação das suas produções e das dos outros, por meio da observação e leitura de alguns dos elementos da linguagem plástica; (p. 103)
✓ Leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e

interpretação de imagens e objetos; (p. 103)
✓ Interessar-se pela leitura de histórias; (p. 131)
✓ Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; (p. 131)
✓ Participação em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas etc.; (p. 133)
✓ Participação em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da leitura e da escrita; (p. 133)
✓ Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento; (p. 141)
✓ Situações em que as crianças estabelecem uma relação entre o que é falado e o que está escrito (embora ainda não saibam ler convencionalmente). Nessas atividades de “ leitura ”, as crianças devem saber o texto de cor e tentar localizar onde estão escritas determinadas palavras. (p. 142)
✓ Organizar momentos de leitura livre nos quais o professor também leia para si. Para as crianças é fundamental ter o professor como um bom modelo. O professor que lê histórias, que tem boa e prazerosa relação com a leitura e gosta verdadeiramente de ler, tem um papel fundamental: o de modelo para as crianças; (p. 144)
✓ Possibilitar às crianças a escolha de suas leituras e contato com os livros, de forma a que possam manuseá-los, por exemplo, nos momentos de atividades diversificadas; (p. 144)
✓ Possibilitar regularmente às crianças o empréstimo de livros para levarem para casa. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura em casa, junto com os familiares; (p. 144)
✓ A leitura e a escrita também podem fazer parte das atividades diversificadas, por meio de ambientes organizados para: Leitura – são organizados de forma atraente, num ambiente aconchegante, livros de diversos gêneros, de diferentes autores, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, suplementos, trabalhos de outras crianças etc.; (p. 153)
✓ Leitura e interpretação de registros, como desenhos, fotografias e

maquetes; (p. 181)
✓ Leitura de imagens e objetos – as imagens produzidas pelos homens, como desenhos, mapas, fotografias, pinturas, filmagens etc., além de objetos, são recursos inestimáveis para obter inúmeras informações. (p. 197)
✓ É importante que o professor ensine às crianças os procedimentos necessários para se realizar a leitura de imagens, isto é, a observar detalhes, a descrever os elementos que as compõem, a comparar as informações que apresentam com aquilo que conhecem e a relacionar essas informações com o tema trabalhado; (p. 198)
✓ Leitura de livros, enciclopédias, revistas e jornais – estas tradicionais fontes de informação devem ser usadas com frequência e acompanhadas dos demais recursos. (p. 198)

Com base no quadro acima, verificamos que as concepções de leitura possíveis de depreender a partir das citações da palavra leitura no documento (RCNEI) parecem apontar para a leitura tanto de elementos da linguagem plástica, quanto para a leitura de mundo e verbal; parece que a leitura também é vista como sendo de cunho prioritariamente formativo e de registro. Percebe-se através das citações da palavra “leitura” que o documento tem uma preocupação quando se trata das práticas de leitura destinadas à educação infantil.

3.2 PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

Os **PCN's** – Parâmetros Curriculares Nacionais foram aprovados em 1997, no governo de Fernando Henrique Cardoso para subsidiar e auxiliar na fundamentação das aulas, e essa pesquisa baseia-se em especial- nas aulas de Língua Portuguesa para os Anos Iniciais da Educação Fundamental. É um documento de caráter normativo e de grande importância para auxiliar os professores dentro da sala de aula e do ambiente escolar. É possível perceber que o documento estabelece um trabalho importante em relação ao ensino da leitura nessa fase da educação. Há uma preocupação em se trabalhar a leitura de forma oral e escrita, valorizando o

processo de ensino da leitura e dando a mesma importância que tem as demais atividades dentro da sala de aula.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ANOS INICIAIS (PCN)	
✓	Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos; (p. 33)
✓	Organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura , que não conhecem o valor que possui, é fundamental ver seu professor envolvido com a leitura e com o que conquista por meio dela. Ver alguém seduzido pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também; (p. 44)
✓	Planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais; (p. 44)
✓	Possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras . Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor. Tanto quanto for possível, é necessário que isso se preserve na escola; (p. 44)
✓	Garantir que os alunos não sejam importunados durante os momentos de leitura com perguntas sobre o que estão achando, se estão entendendo e outras questões; (p. 44)
✓	Possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura junto com outras pessoas da casa — principalmente quando se trata de histórias tradicionais já conhecidas; (p. 44)
✓	Construir na escola uma política de formação de leitores nas quais todos possam contribuir com sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva o conjunto da unidade escolar. (p. 44)
✓	O trabalho com leitura deve ser diário. Há inúmeras possibilidades para

<p>isso, pois a leitura pode ser realizada:</p> <ul style="list-style-type: none">• de forma silenciosa, individualmente;• em voz alta (individualmente ou em grupo) quando fizer sentido dentro da atividade; e• pela escuta de alguém que lê. (p. 44)
<p>✓ Toda proposta de leitura em voz alta precisa fazer sentido dentro da atividade na qual se insere e o aluno deve sempre poder ler o texto silenciosamente, com antecedência — uma ou várias vezes. (p. 45)</p>
<p>✓ Ao propor atividades de leitura convém sempre explicitar os objetivos e preparar os alunos. É interessante, por exemplo, dar conhecimento do assunto previamente, fazer com que os alunos levantem hipóteses sobre o tema a partir do título, oferecer informações que situem a leitura, criar certo suspense quando for o caso, etc.; (p. 45)</p>
<p>✓ É necessário refletir com os alunos sobre as diferentes modalidades de leitura e os procedimentos que elas requerem do leitor. São coisas muito diferentes ler para se divertir, ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir o que deve ser feito, ler buscando identificar a intenção do escritor, ler para revisar. É completamente diferente ler em busca de significado — a leitura, de um modo geral — e ler em busca de inadequações e erros — a leitura para revisar. Esse é um procedimento especializado que precisa ser ensinado em todas as séries, variando apenas o grau de aprofundamento em função da capacidade dos alunos. (p. 45)</p>
<p>✓ Oferecer textos escritos impressos de boa qualidade, por meio da leitura (quando os alunos ainda não leem com independência, isso se torna possível mediante leituras de textos realizadas pelo professor, o que precisa, também, ser uma prática continuada e frequente). São esses textos que podem se converter em referências de escrita para os alunos; (p. 49)</p>
<p>✓ Valorização da leitura como fonte de fruição estética e entretenimento. (p. 72)</p>

✓ Interesse por ler ou ouvir a leitura especialmente de textos literários e informativos e por compartilhar opiniões, ideias e preferências (ainda que com ajuda). (p. 72)
✓ Emprego dos dados obtidos por meio da leitura para confirmação ou retificação das suposições de sentido feitas anteriormente. (p. 74)
✓ Manuseio e leitura de livros na classe, na biblioteca e, quando possível, empréstimo de materiais para leitura em casa (com supervisão do professor); (p. 74)
✓ Socialização das experiências de leitura . (p. 74)
✓ “ Leitura ” para os alunos que ainda não leem de forma independente. (p. 75)
✓ Análise dos sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais e identificação dos elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda). (p. 75, 76)
✓ Interesse por compartilhar opiniões, ideias e preferências sobre leituras realizadas. (p. 81)
✓ Uso de recursos variados para resolver dúvidas na leitura : seguir lendo em busca de informação esclarecedora, deduzir do contexto, consultar dicionário, etc. (p. 83)
✓ Utilização de diferentes modalidades de leitura adequadas a diferentes objetivos: ler para revisar, para obter informação rápida, etc. (p. 83)
✓ Leitura de livros na classe, na biblioteca e empréstimo de livros para leitura em casa; (p. 83)
✓ Formação de critérios para selecionar leituras e desenvolvimento de padrões de gosto pessoal. (p. 83)
✓ Análise dos sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais e discussão dos elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido. (p. 85)

3.3 Currículo Estadual do Espírito Santo para a Educação Infantil e Anos Iniciais

O Currículo Estadual do Espírito Santo destinado aos anos iniciais do Ensino Fundamental foi formulado em conjunto por uma Coordenação Geral (subsecretários, gerentes e subgerentes da secretaria de educação); uma comissão curricular (professores, equipe de apoio e assessora); duas consultoras gerais; especialistas em Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, especialistas da educação para a diversidade, professores-referência e colaboradores da rede estadual; e técnicos das Superintendências Regionais de Educação, os mesmos para os anos finais da educação fundamental e para o Ensino Médio. Percebe-se que há uma preocupação no trabalho com a leitura, no entanto, o documento deixa a desejar, pois explicita muito superficialmente essa prática que deveria ser focada de forma mais abrangente, tendo a biblioteca (que é um espaço muitas vezes inexistente ou precário, sem profissional especializado) como meio de fazer com que as crianças possam ter intimidade com os livros, criando assim o hábito prazeroso da leitura. É valorizada, também, a leitura em outros suportes, a partir de pesquisas na Internet.

Segue abaixo um quadro com as citações retiradas do documento analisado:

CURRÍCULO ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO PARA OS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL
✓ Explorar a capacidade de leitura e escrita, bem como o raciocínio. (p. 49)
✓ O hábito da leitura abre aos alunos uma perspectiva prazerosa de aprendizagem. Estimule esse hábito oferecendo aos alunos contato com diferentes tipos de textos, tais como matérias de jornais, embalagens, receitas, cartas, anúncios, textos expositivos e literários, instruções de jogo, regras da escola, etc. (p. 58)
✓ Professor: Incentive o hábito da leitura . Dê atenção especial à leitura , à compreensão de textos e à escrita. Essas habilidades são básicas e essenciais para toda a vida do aluno. (p. 58)
✓ O ensino da Língua Portuguesa deve possibilitar o desenvolvimento das

<p>ações de produção de linguagem, em situações de interação, e de abordagens interdisciplinares, não se limitando à decodificação e a identificação de conteúdos, mas ao desenvolvimento de letramentos múltiplos, concebendo a leitura e a escrita como ferramentas para o exercício da cidadania. (p. 65)</p>
<p>✓ No caso da Literatura, essa propicia ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, capacita-o a lidar com o simbólico e a interagir consigo mesmo, com o outro e com o mundo em que vive, possibilitando-lhe assumir uma postura reflexiva, tomando consciência de si e do outro em relação ao universo letrado, tornando-se capaz de ser protagonista de uma ação transformadora. (p. 66, 67)</p>
<p>✓ Permitir que o aluno interaja, crítica e ludicamente, com diferentes manifestações da linguagem em situações de produção e leitura de textos escritos, orais, imagéticos, digitais, entre outros. (p. 67)</p>
<p>✓ Favorecer um olhar sobre os conjuntos de normas e fatores que concorrem para a variação e variabilidade linguística, textual e pragmática, necessários à leitura e à escrita, sendo o texto o referencial de partida. (p. 67)</p>
<p>✓ Favorecer espaços para a leitura de textos de diferentes conteúdos para a discussão de temas transversais, refletindo sobre o texto e sobre si mesmo, considerando sua situação no mundo. (p. 68)</p>
<p>✓ Proporcionar momentos de reflexão de modo a descoisificar o homem por meio da leitura da vida, propiciando contato com um conhecimento que não pode ser mensurado. (p. 68)</p>
<p>✓ Para as atividades de leitura, recomenda-se explorar diversos gêneros textuais e literários, considerando a leitura imagética, silenciosa, oral e coletiva; lançar mão de reportagens jornalísticas escolhidas pelo aluno, transformando-o em protagonista, repórter por um dia; e explorar leituras de materiais concretos relacionados ao seu cotidiano, tais como rótulos, passagens, bulas, destacando a visão que o aluno tem sobre o objeto; e dirigir leituras de textos conhecidos dos alunos, tais como parlendas, cantigas de roda, quadrinhas. (p. 69, 70)</p>

<p>✓ As tarefas devem propiciar o desenvolvimento das habilidades que se ampliam por meio da prática da leitura, da escrita, da expressão oral e da compreensão. (p. 103)</p>
<p>✓ A costumeira prática de leitura de trechos do livro didático seguida de explicações (que mais repetem do que problematizam as informações fornecidas) ou de exercícios (que quase sempre favorecem a naturalização ou a memorização dos fatos expostos) deverá ser substituída por consultas e leituras problematizadoras, permitindo estudos individuais e em grupo. (p. 111)</p>
<p>✓ A leitura não-restrita aos livros didáticos deverá ser ampliada em outras possibilidades como as produções disponíveis na rede internet, nas revistas especializadas e científicas, nos jornais, nas histórias em quadrinhos, nas diferentes expressões literárias. (p. 111)</p>
<p>✓ O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. (p.111)</p>

3.4 Orientação Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental

A elaboração das Orientações Curriculares da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental teve início em março de 2008 pela Rede Municipal de ensino da Serra/ ES, tendo em vista que até 2005 o mesmo município tinha como referência as Diretrizes Curriculares de 2002 somente para os Anos Finais da Educação Fundamental e não existia uma preocupação/ documento que norteasse o trabalho dos professores desse município no que tange a educação infantil e anos iniciais da educação fundamental. Por esse motivo, professores, pedagogos, gestores e integrantes da equipe central da Secretaria de Educação se uniram em comum acordo para elaborar em conjunto esse documento que é de fundamental importância para o trabalho com crianças na fase inicial da educação escolar. Ao sintetizarmos em quadro as citações da palavra “leitura” no documento elaborado, percebemos uma preocupação com o processo de ensino/aprendizagem principalmente da leitura e da escrita, entendendo que ambas são fundamentais

para o desenvolvimento do sujeito crítico e social. Segue abaixo o quadro com as citações referentes ao trabalho com a leitura dentro da sala de aula e no ambiente escolar.

ORIENTAÇÃO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL	
✓	Façam com que as práticas do uso da língua – fala, leitura e escrita -, focalizadas no cotidiano da sala de aula, contemplem a realidade do uso da língua em diversificados contextos sociais. (p. 217)
✓	Nesse sentido, entende-se que o trabalho com a linguagem nesse nível de ensino (educação infantil) deva também priorizar a inserção das crianças em práticas de leitura e de escrita que possam contribuir para a compreensão das diferentes formas de uso da linguagem em nossa sociedade e para o desenvolvimento de suas capacidades sobre a linguagem nas modalidades escrita e oral. (p. 227)
✓	Nos anos iniciais do ensino fundamental, nessa mesma direção, entende-se que o trabalho com a linguagem deve prosseguir dando prioridade à imersão das crianças em práticas sociais de uso da linguagem por meio de atividades de leitura , de produção de textos e de reflexões sobre a língua, de modo a favorecer o desenvolvimento das capacidades de uso da linguagem nas suas diferentes formas. (p. 227)
✓	Compreender o funcionamento da linguagem, valorizando a leitura como fonte de informação e de fruição estética e como fonte de ampliação do horizonte cultural. (p. 231)
✓	Levando em consideração os fundamentos teóricos explicitados, o trabalho com a linguagem na disciplina de Língua Portuguesa deve possibilitar que os alunos desenvolvam a capacidade discursiva da oralidade, da leitura e da escrita, para que tenham condições de compreender a realidade e nela interferir por meio do uso consciente de mecanismos linguísticos e extralinguísticos da linguagem. (p. 235)
✓	O ensino da língua portuguesa deve tomar como ponto de partida o

<p>texto. Isso significa buscar a organização do trabalho com a leitura, com a produção de texto e com a reflexão sobre a língua a partir dos diversos gêneros textuais orais e escritos que são produzidos pelos indivíduos nas mais variadas atividades que eles realizam na vida em sociedade. (p. 235)</p>
<p>✓ Tomando o texto, quer oral, quer escrito, como unidade básica do ensino da língua materna, obviamente, a sala de aula se torna espaço de práticas de leitura e de escrita, uma vez que o texto, na sua dimensão social e discursiva, passa a ser, como pontuou Geraldi (1993), o ponto de partida e de chegada para o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. (p. 236)</p>
<p>✓ É importante destacar, no entanto, que as práticas de leitura nas aulas de língua Portuguesa devem aproximar-se dos diferentes tipos de relações que os indivíduos estabelecem com os diversos gêneros textuais que circulam na sociedade nas mais diversificadas instâncias discursivas. Dessa forma, as práticas de leitura na escola devem contemplar diferentes gêneros textuais e levar o aluno a conhecer e reconhecer os múltiplos aspectos da produção verbal humana, tornando-o um leitor crítico e consciente da relação existente entre a criação simbólica e a própria realidade social.(p. 237)</p>
<p>✓ Para isso é importante que a escola disponha de acervos de diferentes materiais de leitura e que o professor planeje e organize, ao longo do ano, momentos diversificados de leitura para que o aluno possa vivenciar as mais variadas relações com os textos. Assim, devem ser propostas e organizadas práticas de leitura como as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ - leitura silenciosa de textos próximos da realidade dos alunos;✓ - leitura de textos pelo professor, em que são lançadas para a turma questões que possam contribuir para a construção de hipóteses, inferências, antecipações e comparações de informações;✓ - leituras compartilhadas de livros, de jornais, de revistas, etc.;✓ - leituras programadas para discussão de assuntos variados e de interesse dos alunos;

<ul style="list-style-type: none">✓ - leituras que exigem do aluno construção de critérios para seleção de materiais a serem lidos;✓ - leituras que exigem do aluno levantamento de informações em diferentes suportes textuais. (p. 237)
<ul style="list-style-type: none">✓ É importante que se reconheça que é a prática de leitura que possibilitará ao aluno o domínio e/ou ampliação de vocabulário, o acesso a novas informações ou a ampliação de conhecimentos e de outros contextos além do seu próprio cotidiano, permitindo, dessa forma, o uso da informação apropriada em seu dia-a-dia. Além disso, deve ser trabalhada também a compreensão de noções básicas como autoria, formas composicionais/elementos estruturais, finalidades e intencionalidades nos gêneros textuais. As práticas de leitura realizadas na escola devem considerar sempre o leitor como um ser ativo que interage o tempo todo com o texto, estabelecendo relações entre este e o seu mundo. (p. 237)
<ul style="list-style-type: none">✓ Ao adotar o texto como unidade básica do ensino-aprendizagem da língua materna, entende-se que o trabalho com os conhecimentos gramaticais na escola devem priorizar situações de ensino em que os alunos sejam levados a analisar os fenômenos da língua e a refletir sobre os usos dos conhecimentos linguísticos a partir de práticas de leitura e de produção de textos de diferentes esferas de circulação. (p. 239)
<ul style="list-style-type: none">✓ Essa abordagem de ensino do conhecimento gramatical deve ser realizada a partir da leitura e da produção de diferentes gêneros textuais. A partir das atividades de leitura e de produção de textos, pode-se criar variadas possibilidades de reflexão sobre a língua, de acordo com as necessidades dos alunos e com as especificidades de cada período escolar. O aluno teria, dessa forma, a possibilidade de interagir com textos de gêneros variados e ainda de re(elaborar) conceitos linguísticos. Nessa direção, a partir da leitura e da produção do texto, pode-se chegar a compreender um conceito gramatical e também a funcionalidade do elemento gramatical na composição do

sentido do texto. Para se entender, por exemplo, o que é substantivo, pode-se primeiro perceber a sua funcionalidade dentro de um texto, o porquê da sua existência nele, os efeitos de sentido que ele produz no texto. (p. 239)

O documento em questão valoriza a leitura de textos escritos e também a escuta de textos orais, fazendo com que as crianças tenham um contato diversificado com as práticas de leitura. É importante frisar a preocupação desse documento no trabalho com os diversos gêneros textuais para que a criança perceba a relação entre ela e o mundo. O uso de textos ligados ao cotidiano do sujeito faz com que o mesmo tenha um maior interesse pelo que está sendo apresentado. A abordagem a múltiplas modalidades de leitura também é um ponto muito importante desse documento no que tange ao trabalho com a prática de leitura; permitir que o aluno escolha o livro do seu interesse, ler em voz alta de maneira clara e chamando a atenção do aluno, ter momentos para fazer leitura silenciosa na sala de aula também pode contribuir para formar adultos leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desse trabalho foi de identificar nos documentos oficiais destinados à Educação infantil e anos iniciais da educação fundamental como é direcionado o trabalho com a leitura nessa fase da educação escolar. Tendo como base que o trabalho com as práticas de leitura trata-se de uma prática social em constante movimento e que deve ser iniciado desde os primeiros anos de vida e sabendo que a leitura é um dos meios para que o sujeito torne-se efetivamente incluído na sociedade, com capacidade para pensar e agir socialmente em situações em que a escrita é valorizada, sendo sujeitos participativos e ativos no mundo, podemos perceber que os documentos analisados foram elaborados pensando no trabalho com a prática de leitura, e neles é possível perceber que há a preocupação em fazer com que as crianças tenham contato com a leitura desde a educação infantil, mas não se sabe se na prática esse trabalho é realizado da forma como é direcionado pelos documentos oficiais.

Em tese, todos os documentos analisados demonstram preocupação no trabalho com as práticas de leitura, ambos prescrevem que a leitura é muito importante desde a educação infantil, no entanto, o RCNEI e o PCN demonstram maior interesse em criar nos pequenos o gosto pela leitura e o documento do estado e da prefeitura, em especial, incentiva à prática de leitura numa preocupação voltada para a escrita, o uso do texto como pretexto para o trabalho com a gramaticalização.

Tomando como base os documentos analisados, percebemos que outras atividades relacionadas ao trabalho com a leitura poderiam ser, por exemplo, a prática de contação de histórias (com livro ou sem livro, individual ou coletivamente), essa prática não é abordada nos documentos oficiais e tem efeitos grandiosos se bem trabalhados.

Outro ponto a ser trabalhado pelo professor é conhecer a história de cada aluno, conversar sobre a vida deles, fazer com que eles contem um pouquinho da sua vida

para a turma, isso também pode ajudar o professor na elaboração de suas metodologias de trabalho com os pequenos.

De acordo com a autora Sonia Kramer, ao elaborar o currículo para a educação infantil, é preciso:

[...] tomar a realidade das crianças como ponto de partida para o trabalho, reconhecendo sua diversidade;
Observar as ações infantis e as interações entre as crianças, valorizando essas atividades;
Confiar nas possibilidades que todas as crianças têm de se desenvolver e aprender, promovendo a construção de sua autoimagem positiva;
Propor atividades com sentido, reais e desafiadoras para as crianças, que sejam, pois, simultaneamente significativas e prazerosas, incentivando sempre a descoberta, a criatividade e a criticidade [...]
(KRAMER, 2003, p. 38)

Por fim, percebemos que os documentos oficiais analisados direcionam o trabalho desde a educação infantil preocupando-se com o valor que tem as práticas de leitura nessa fase da educação escolar. É preciso que os professores, pedagogos e demais responsáveis no direcionamento desse trabalho também vejam a importância do ato de ler para crianças e incentivem essa prática tão necessária. Pensar o trabalho com as práticas de leitura a partir dos documentos analisados nos faz acreditar que a prática de leitura, num contexto geral é assunto enfatizado e que não se pode pensar a educação infantil desvinculada da prática de ensino.

4. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: ed.Spicione, 1997.

____BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 2002.

____BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

____BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> acesso em 14/outubro/2014.

____BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996. São Paulo: Ed. Brasil, 1996.

CÔCO, D. **Práticas de leitura na alfabetização**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) _ Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2006.

CORBIN, Juliet; STRAUSS, Anselm. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 288 p.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. (Org.) **Com a pré-escola nas mãos:** uma alternativa curricular para a educação infantil. 14. ed. São Paulo: Ática, 2003.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. Ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas.** 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola.** 11ª edição - São Paulo: Global, 2003.